NEWS

O que está por trás do ecrã

Um olhar sobre o aparelho que faz o trabalho.

30 de setembro de 2026, Tobias Engl



Um ecrã sozinho não mostra nada. Para que imagens, textos e horários apareçam, é preciso capacidade de processamento, e essa está num aparelho discreto por trás dele. No caso do ScreenWay, um media player mais pequeno do que um livro, que decide mais do que aparenta.

No interior trabalha um processador moderno, económico e silencioso. Como funciona sem ventoinha, não aspira pó e não tem nenhuma peça que se desgaste. Isso torna-o insensível ao calor, às vibrações e às condições de uma nave industrial, onde os computadores comuns desistem depressa.

Um módulo próprio para inteligência artificial está integrado no mesmo chip. Permite reconhecer a fala, ler textos em voz alta e traduzi-los, sem que seja necessária uma cloud. Assim, o processamento fica onde o ecrã está instalado, e não numa sala de servidores distante.

O aparelho foi construído para funcionamento contínuo, dia e noite, durante anos: 24/7/365. No arranque, verifica o seu próprio software, para que nada estranho se possa infiltrar. Através das suas ligações, acopla-se aos sistemas existentes, à caixa, aos sensores ou ao comando, e transforma os seus dados numa imagem na parede.

O bom hardware não dá nas vistas. Fica no armário, mantém-se fresco e funciona, enquanto à frente todos veem apenas o ecrã. É exatamente essa a intenção.